

“POSTER” - Cláudio Garrudo

12 Março / 30 Abril 2016

Galeria das Salgadeiras

Uma única imagem e a sua decomposição em quadricromia. Uma exposição sobre o processo de impressão offset. Um livro pensado como objeto e obra de autor. Eis-nos perante “POSTER”, um trabalho onde Cláudio Garrudo explora o valor artístico deste formato, inicialmente mais ligado à publicidade e à comunicação, estetizando as diferentes fases do processo técnico de impressão. Debruçando-se especificamente sobre a linguagem e a poética da fotografia, Cláudio Garrudo reflete sobre o estatuto e o valor da própria imagem, problematizando a sua unicidade e reprodução, originalidade e banalidade. Ao mesmo tempo reencontramos, como sempre acontece em cada nova série, as suas principais referências, temas e características, reinterpretadas com particular coerência e autonomia.

A fotografia escolhida por Cláudio Garrudo para ser a matriz deste trabalho é impressa num formato standard de poster (70x100cm) e tem uma natureza quase abstrata. Num plano fechado, reconhecemos a forma difusa e desfocada de um corpo feminino reclinado, banhado por uma luz etérea que o dilui numa composição onde as referências espaço-temporais são escassas e a transparência é marcante. Como acontece com frequência nos seus trabalhos, esta imagem desvela-se entre a realidade e a aparição, ao contrário da definição hiper-realista das fotografias de “Paralelo” (2006) ou “Empty-Beds” (2008). Estas duas opções, aplicadas num grande (50x70cm) ou pequeno (8,5x5cm) formatos, acabam por conduzir o observador a lugares de intimidade e a fazê-lo experienciar a sensação de voyeur. Deste modo, um dos assuntos de interesse de Cláudio Garrudo – o corpo, nas suas diferentes revelações e dimensões – está de novo presente, desta feita no feminino, depois de o ter olhado durante a maternidade, (“10.37”, 2007 e “Vénus”, 2012) e através dele trabalhado a noção de periferia (“Substantivo Feminino”, 2015).

Nesta nova série, Cláudio Garrudo prossegue também a pesquisa entre a fotografia e a pintura que o tem levado a explorar múltiplas abordagens. Recordemos um dos seus trabalhos mais recentes – “Quintetos” (2015) – onde através da sobreposição de cinco disparos sobre uma mesma película nos mostra uma paisagem de assombro e deslumbramento, próxima do romantismo. Por afinidades formais, o trabalho de Cláudio Garrudo recorda-nos, por exemplo, as pinturas de Luc Tuymans ou de Gerhard Richter, artistas que tomam a pintura e a fotografia como fontes de inspiração e análise.

Porém, em “POSTER” a relação entre a pintura e a fotografia é problematizada pela interseção com a publicidade e a produção gráfica. Nesta incursão não é alheia a sua formação inicial em publicidade e o seu

interesse pela comunicação, bem como a sua vasta experiência em design gráfico e produção editorial. Representativo desta abordagem é outro dos seus trabalhos mais recentes. Falamos de “Sorria” (Sorria), uma instalação de rua com a qual ganhou o 1º prémio da Bienal de Coruche (2015). Num outdoor de 6x3m, com letras brancas em caixa de luz sobre fundo preto, Garrudo cria uma obra polissémica e irónica, através de um subtil mas intencional e eficaz gesto, o de apagar o primeiro “a”. Não foi a primeira vez que Cláudio Garrudo usou formatos externos à fotografia. Recordemos apenas, a título de exemplo, a série “Senhores do Bairro” (2011) onde trabalha sobre o sistema de videovigilância para ficcionar identidade(s) através do seu próprio corpo.

Voltemos a “POSTER”, em particular ao espaço expositivo. Para mostrar o processo de impressão offset, Cláudio Garrudo começa por apresentar as quatro chapas gravadas, seguindo-se as quatro impressões com as cores básicas do sistema CMYK individualizadas, para terminar na fotografia, simultaneamente início e fim do processo de decomposição e recomposição da cor. A exposição fica completa com uma instalação onde Cláudio Garrudo sublinha o valor estético do poster. Fá-lo através da palavra “POSTER” em néon e com um tipo de letra previamente definido por si, e da ampliação da retícula da imagem impressa, o que torna visível o padrão de pontos normalmente impercetível ao olho humano. A referência a esta técnica dos media, a reflexão sobre a figura, o impacto visual das imagens monocromáticas e o recurso ao poster, formato tão apreciado pela publicidade, mas rapidamente apropriado pelos artistas, evocam formalmente a linguagem da Pop art.

Porém, em termos conceptuais, a principal referência é o Process Art, movimento artístico que Cláudio Garrudo reinterpreta com grande liberdade e distanciamento, valorizando o processo técnico de impressão, tanto como a própria imagem dele resultante. Na verdade, o processo criativo decorre da própria pesquisa sobre a génese da fotografia enquanto linguagem, as propriedades dos materiais e das técnicas de impressão, e as particularidades do formato poster. Pela primeira vez, podemos espreitar para os momentos iniciais do processo criativo de Cláudio Garrudo, durante os quais constrói mentalmente a fotografia através de esboços e esquissos, desenhos, esquemas e palavras. Muito embora ainda surjam como elementos documentais no final da exposição, a sua apresentação evidencia a valorização do processo como parte integrante da obra. A este propósito, recordemos a obra de John Hilliard, artista que escrutinou a especificidade da expressão inerente à fotografia, tanto a preto/branco como a cores, analisando os temas da representação e objetividade, em paralelo com a pintura, o cinema e a publicidade. Exemplo é o seu trabalho de 1971, *Camera Recording its Own Condition (7 Apertures, 10 Speeds, 2 Mirrors)*, em que mostra 70 fotografias do próprio ato de fotografar com diferentes aberturas, velocidades e tempos de exposição.

A decomposição da imagem em cada uma das quatro cores do sistema CMYK acaba por acentuar algumas das características formais das fotografias de Cláudio Garrudo. A separação em cada cor – ciano, magenta, amarelo, preto – faz com que cada impressão seja uma obra distinta, muito embora não se perca o referencial inicial. Em todas, as fronteiras do corpo esbatem-se e este quase se funde com o espaço, sublinhando a fugaz passagem da própria existência, a sua beleza e fragilidade. Sobretudo na impressão a preto, a transparência, conseguida por um perfeito domínio da técnica, impera na composição. O corpo evapora ou flutua, perde a espessura, o peso ou a massa. Emanar, quase como uma aparição. A luz não cria profundos contrastes, banha o espaço de uma forma difusa e subtil, sugerindo um estado de neblina. O resultado é um lugar intimista e tranquilo que está para além do referente real e físico donde partiu, um tempo de silêncio e paragem. Ou seja, mesmo ficando a conhecer melhor o processo técnico de impressão, este não nos retira o mistério e a beleza de cada imagem.

“POSTER” - Cláudio Garrudo

12 Mar / 30 Apr 2016

Galeria das Salgadeiras

A single image and its breakdown into four colours. An exhibition on the process of offset printing. A book conceived as an author's object and work. We are in the presence of “POSTER”, a work in which Cláudio Garrudo explores the artistic value of this format, initially more related to advertising and communication, aestheticizing the different stages of the technical process of printing. Focusing specifically on the language and poetics of photography, Cláudio Garrudo reflects on the status and value of the image itself, questioning its unicity and reproduction, originality and banality. At the same time we find, as it always happens in each new series, his main references, themes and characteristics, reinterpreted with special coherence and autonomy.

The photograph chosen by Cláudio Garrudo as the matrix for this work was printed in standard poster size (70x100cm) and is nearly abstract in nature. In a close-up we recognise the diffuse and out-of-focus form of a reclining female body, bathed in an ethereal light that dilutes it, in a composition in which the spatio-temporal references are scarce and the transparency is striking. As often happens in his works, this image unfolds between reality and apparition, unlike the hyper-realistic definition of the photographs in “Paralelo” (2006) or “Empty-Beds” (2008). These two options, applied in large (50x70cm) or small (8,5x5cm) format, lead the observer to places of intimacy, causing him to feel like a voyeur. Thus, one of the subjects of interest to Cláudio Garrudo – the body in its different revelations and dimensions – is once more present, this time the female body, already observed during motherhood (“10.37”, 2007 and “Vénus”, 2012) and used to explore the concept of periphery (“Substantivo Feminino”, 2015).

In this new series, Cláudio Garrudo also continues his research of photography and painting that has led him to explore multiple approaches. Let us recall one of his more recent works– “Quintetos” (2015) – where, by overlapping five shots on one same film, he shows us a landscape of awe and wonder, close to romanticism. Through formal affinities, the work of Cláudio Garrudo reminds us, for example, of the paintings by Luc Tuymans or Gerhard Richter, artists who use painting and photography as sources of inspiration and analysis. However, in “POSTER”, the relationship between painting and photography is questioned through the intersection with advertising and graphic production. This incursion is not unrelated to his initial training in advertising and his interest in communication, as well as his extensive experience in graphic design and editorial production. A good example of this approach is found in another of his more recent works: “Sorria” (Sorraia), a street installation that won him the 1st place in the Bienal de Coruche (2015). With a 6x3m billboard, with

white letters on a light box over a black background, Garrudo creates a polysemic and ironic work, through a subtle but intentional and effective gesture, the gesture of turning off the first "a". This was not the first time Cláudio Garrudo used formats that were unrelated to photography. As an example, let us mention the "Senhores do Bairro" series (2011), in which he uses the video surveillance system to create fictional identities through his own body.

Let us return to "POSTER", and particularly the exhibition space. In order to show the offset printing process, Cláudio Garrudo starts by presenting the four engraved plates, followed by the four prints in the individual basic colours of the CMYK system, ending with the photography, both the beginning and the end of the process of decomposition and recomposition of colour. The exhibition is completed with an installation where Cláudio Garrudo emphasizes the aesthetic value of the poster. He does so through the word "POSTER", written in neon with a font he previously defined, and the enlargement of the screentone sheet of the printed image, making visible the pattern of dots normally imperceptible to the human eye. The reference to this technique used in the media, the reflection on the figure, the visual impact of monochrome images and the use of the poster, a format so appreciated by advertising but quickly appropriated by artists, formally evoke the Pop Art language.

However, in conceptual terms, the main reference is Process Art, an artistic movement that Cláudio Garrudo reinterprets with great freedom and detachment, valuing the technical process of printing as much as the resulting image. In fact, the creative process results from the very research on the genesis of photography as a language, the properties of materials and printing techniques and the particularities of the poster format. For the first time, we are able to take a peek at the initial moments of Cláudio Garrudo's creative process, during which he composes the photography in his mind through sketches, drawings, diagrams and words. Although documentary elements still appear at the end of exhibition, they highlight the appreciation of the process as an integral part of the work. In this regard, we recall the work of John Hilliard, an artist who scrutinized the specificity of the expression inherent to photography, both black/white and colour, analyzing the subjects of representation and objectivity, in parallel with painting, cinema and advertising. His 1971 work, *Camera Recording its Own Condition (7 apertures, 10 Speeds, 2 Mirrors)*, is a good example, in which he showed 70 photographs of the very act of photographing with different apertures, speeds and exposure times.

The breakdown of the image into each of the four CMYK colours ultimately enhances some of the formal characteristics of Cláudio Garrudo's photographs. The separation into each colour - cyan, magenta, yellow, black - makes of each print an individual work without losing the initial reference. In all of them, the body's boundaries fade and it nearly merges with the space, emphasizing the fleeting passage of existence itself, its beauty and fragility. Especially in the black print, the transparency achieved by a perfect mastery of the technique dominates the composition. The body evaporates or floats, loses its thickness, weight or mass. It emanates, almost like an apparition. The light does not create deep contrasts; it bathes the space in a diffuse and subtle way, suggesting a state of haze. The result is an intimate and quiet place that lies beyond the real and physical referent where it began, a time of silence and stillness. So, even though we get a deeper understanding of the technical process of printing, it does not take away the mystery and beauty of each image

Bárbara Coutinho

Lisboa, March 2016